



UM CONJUNTO DE BOAS PRÁTICAS NAS
ORGANIZAÇÕES EM PORTUGAL - INQUÉRITO 2016

BOAS PRÁTICAS DE 2015

Desenvolvido por RSO PT, GT Observatório de Responsabilidade Social



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. METODOLOGIA DE RECOLHA DAS BOAS PRÁTICA.....	7
3. CARACTERIZAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS	10
2-DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS.....	11
3-BOA GOVERNANÇA.....	13
4-DIÁLOGO COM AS PARTES INTERESSADAS.....	16
8-PROTEÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL	18
DIVERSOS.....	20
4. CONCLUSÕES CONSIDERAÇÕES FINAIS	51

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Desenvolvido por:

Câmara Municipal de Loures – Ana Saramago

Câmara Municipal de Faro – Cristina Viegas

Secretaria - Geral do MTSSS – Lia Cavaleiro

Fundação PT – Maria José Veloso

IAPMEI – Celina Gil

ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa – Fernando Seabra

ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa – Osvaldo Caldeira

Navigator Company – Ana Nery

XZ Consultores – Emília Costa

Edição

Março 2017

Referências

Esta brochura **UM CONJUNTO DE BOAS PRÁTICAS NAS ORGANIZAÇÕES EM PORTUGAL – Inquérito 2016** é um produto da RSO PT, pelo que as referências ao mesmo deverão ser efetuadas mencionando o nome do documento e os seus autores: REDE RSO PT, GT Observatório, **UM CONJUNTO DE BOAS PRÁTICAS NAS ORGANIZAÇÕES EM PORTUGAL – Inquérito 2016, 2017.**

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

1. Introdução

Com este Reportório de boas práticas a REDE RSO PT e o Grupo de Trabalho Observatório (GT Observatório) visam disponibilizar referências que incentivem à implementação de boas práticas (BP) de responsabilidade social (RS). A apresentação destas boas práticas constitui, por isso, uma inspiração e estas podem ser adotadas e adaptadas pelas organizações em função das suas características não se visando a sua replicação como são apresentadas nos exemplos. As BP que constam neste reportório foram selecionadas previamente na 8ª Convenção RSO PT que ocorreu em maio de 2016 na FIL. Foi solicitado a todos os Membros da REDE RSO PT envio de uma boa prática, em que um dos critérios fundamentais era poder ser quantificado, isto é, ser passível de definir indicadores de monitorização da BP. As BP foram apresentadas neste evento.

O Conceito de Responsabilidade Social

Responsabilidade de uma organização pelos impactes das suas decisões e atividades na sociedade e no ambiente, através de uma conduta ética e transparente que: contribua para o desenvolvimento sustentável, incluindo saúde e bem-estar da sociedade; tenha em conta as expectativas das partes interessadas; esteja em conformidade com a lei aplicável e seja consistente com as normas internacionais de conduta; esteja integrada em toda a organização e seja praticada nas suas relações. ¹

A Responsabilidade Social Implica: ²

- Respeitar os Direitos Humanos e as Convenções Internacionais;
- Preocupações económicas, sociais e ambientais com visão a longo prazo em função das gerações futuras;
- Ética e transparência na forma como a organização atua e assume os seus valores e os comunica às partes interessadas;
- Adequar atitudes e comportamentos aos princípios da responsabilidade social;
- Mudar a cultura organizacional e promover o diálogo permanente com todas as partes interessadas (internas e externas);
- Trabalhar em REDE;
- Implementar, divulgar e partilhar boas práticas, gerando impactes positivos, de forma a contribuir para o bem-estar da sociedade;
- Melhorar continuamente de acordo com os objetivos da Responsabilidade Social

A Responsabilidade Social³ não é:

- Mero cumprimento da legislação vigente;
- Ter boas práticas sem incorporar os princípios de responsabilidade social na gestão da organização;
- Fazer ações de filantropia sem respeitar os direitos fundamentais das partes interessadas;
- Marketing Social visando apenas retorno financeiro;
- Orientação para o retorno financeiro imediato;

¹REDE RSO PT, GT ISO 26000, Glossário de Responsabilidade Social, (2013)

Fonte Original: NP ISO 26000:2011; Linhas de Orientação da Responsabilidade Social. (ISO 26000:2011).

² In REDE RSO PT, GT ISO 26000, UMA VISÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL, Agir bem Fazendo Melhor, 2015

³ In REDE RSO PT, GT ISO 26000, UMA VISÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL, Agir bem Fazendo Melhor, 2015.

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

- Um privilégio de algumas organizações (deve ser um dever de todas).

A integração de Boas Práticas de RS nos Diferentes Modelos Organizacionais

Muitas organizações, grandes e pequenas, com ou sem fins lucrativos, cedo perceberam que ter uma atitude responsável perante a comunidade constituía um fator de competitividade e de satisfação dos cidadãos, assegurando a sua notoriedade, o sucesso nas suas áreas de atividade e o grau de confiança dos seus interlocutores. De facto, o desempenho de cada organização, quer seja de natureza pública ou privada, é cada vez mais escrutinado pelos cidadãos em geral e em particular pelos respetivos públicos-alvo, especialmente naqueles pontos que tocam os interesses coletivos ou mesmo individuais que gerem reações de solidariedade na comunidade.

Neste contexto e no momento histórico que atravessamos, a adoção de um comportamento socialmente responsável por parte das organizações trar-lhes-á, com certeza, benefícios em matéria de competitividade diminuindo riscos de gestão, facilitando a gestão dos recursos humanos, promovendo o bom relacionamento com os *stakeholders*, os clientes, aumentando o lucro, o acesso ao capital e a capacidade de inovação. Não esqueçamos que se trata de um comportamento responsável para com os públicos interno e externo à organização, logo, tal como encontramos plasmado na Estratégia para a Responsabilidade Social das Organizações da União Europeia⁴, trata-se de uma atitude que permite assegurar a estabilidade a longo prazo dos próprios recursos humanos e das carteiras de clientes, bem como da confiança dos cidadãos enquanto pilares de modelos organizacionais sustentáveis. Em contrapartida é sabido que elevados níveis de confiança ajudam a criar um contexto propício à inovação e ao crescimento.

A RS não tem carácter obrigatório e vinculativo, não é uma lei que se destine a ser aplicada com regime sancionatório, em vez disso é um apelo ao auto - compromisso, subordinado apenas ao dever moral e às sanções da consciência. Cada organização, de acordo com a sua natureza, o seu objeto e os seus compromissos adotará, adaptando ao seu modelo organizacional, as melhores práticas que melhor sirvam os interesses do seu contexto social, económico e ambiental e os seus próprios interesses.

Nesta medida, a BP compiladas não se pretendem estanques e aplicadas *ipsis verbis*, mas que sejam entendidas como exemplos adaptáveis ao objeto, estrutura e conteúdo orgânico de cada entidade que desempenhe uma atividade em solo português. Naturalmente, uma entidade de natureza pública terá preocupações distintas de uma outra de natureza privada pois o seu objeto é também ele distinto.

Objetivos do Reportório de Boas Práticas RS

O Reportório de Boas Práticas tem como objetivos:

- A sistematização e compilação de boas práticas de RS
- Inspirar as organizações na implementação de boas práticas de RS
- Dar exemplos de boas práticas de RS
- Promover a melhoria contínua das organizações em matéria de RS
- Promover um modelo de monitorização das práticas de RS
- Criar uma base de dados para realização de *benchmarking*.

Um Reportório de boas práticas será sempre um documento inacabado. Efetivamente este documento está limitado

⁴ COM(2011) 681 final, COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES; Responsabilidade social das empresas: uma nova estratégia da UE para o período de 2011-2014, COMISSÃO EUROPEIA, Bruxelas.

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

ao número de BP enviadas pelas organizações que aceitaram o desafio de partilhar as suas experiências, sendo que a partilha é em si mesmo uma boa prática.

Dever-se-á referir que o GT Observatório da RSO PT não conduziu qualquer auditoria ou outra iniciativa de confirmação das informações reportadas pelas organizações. Tais iniciativas de confirmação não se inserem nos propósitos deste grupo de trabalho. O relato de cada boa prática e seus impactes é assim da exclusiva responsabilidade das organizações que aceitaram o desafio de partilha.

Naturalmente cada organização insere-se num ambiente específico de atuação, pelo que não se poderá dissociar a ação empreendida, do ambiente organizacional em que a mesma foi concretizada. Pretende-se com este documento inspirar todos e todas os interessados e as interessadas na implementação da responsabilidade social nas suas organizações e incentivar a reflexão sobre os exemplos apresentados, acreditando-se que dessa reflexão possam surgir novas boas práticas devidamente contextualizadas a cada ambiente específico de atuação.

É desejável que as organizações incluam nos dados relatados a quantificação do impacte ou impactes das boas práticas, assim como os recursos financeiros, humanos e outros que foram afetos à implementação da boa prática. A quantificação pretendida é fundamental para se compreender mais detalhadamente as especificidades inerentes à boa prática e a sua relevância face ao contexto da organização empreendedora.

Desta forma apela-se a que, sempre que possível, sejam reportados elementos de quantificação implícitos à boa prática assim como de caracterização da organização.

O GT Observatório da RSO PT pretende contribuir para a melhoria contínua das organizações portuguesas em âmbito de responsabilidade social, razão pela qual este Reportório de boas práticas assume especial importância correspondendo ao objetivo de criação de um instrumento para realização de *benchmarking*. É nosso objetivo dar sequência a este trabalho, apresentando periodicamente novos conjuntos de boas práticas. Fica feito o desafio para mais organizações relatarem as suas boas práticas e expressamos o nosso agradecimento a todos e a todas que partilharam as suas experiências, aquelas que dão corpo a este documento.

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

2. Metodologia de Recolha das Boas Prática

Considerando que o presente documento procura identificar e disseminar Boas Práticas de Responsabilidade Social nas Organizações importa definir o conceito.

Definição de Boa Prática

Entende-se por Boa Prática e Prática Promissora de Responsabilidade Social (RS) uma ação⁵:

- Baseada em princípios teóricos e éticos;
- Bem gerida (em termos de liderança, planeamento e comunicação);
- Bem concebida, implementada e avaliada;
- Inovadora;
- Com possível efeito multiplicador ou transferência para outras áreas;
- Sustentável.

Considerou-se, Boa Prática, neste âmbito, aquela que está em sintonia com o conceito de Responsabilidade Social adotado pela REDE RSO PT – definição da NP4469, harmonizada com a ISO26000:

Responsabilidade de uma organização pelos impactes das suas decisões, atividades e produtos na sociedade e no ambiente, através de um comportamento ético e transparente que:

- Seja consistente com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade;
- Tenha em conta as expetativas das partes interessadas;
- Esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com normas de conduta internacionais, e esteja integrado em toda a organização.

METODOLOGIA

Elaboração da Ficha de Boas Práticas em Responsabilidade Social

Com a finalidade de se proceder à identificação e caracterização de Boas Práticas de Responsabilidade Social desenvolvidas o Grupo de trabalho Observatório da REDE RSO PT elaborou uma [Ficha de Boas Práticas em Responsabilidade Social](#).

Esta Ficha ⁶ é um suporte para a apresentação de boas práticas no âmbito da Responsabilidade Social, constituindo-se como um exemplo inspirador para outras organizações.

⁵The European Commission Database of Good Practices, Policies and Tools in Mental Health and Well-Being

⁶Harmonizada a partir do formulário de BP da REDE RETOS - organização congénere espanhola .

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

O preenchimento da Ficha e o seu envio para a REDE RSO PT pressupõe por parte de cada organização:

- a) Que a Organização preponente se responsabiliza pela autorização da sua difusão nos meios de comunicação. No caso da Organização autora ser diferente da preponente esta questão deve ser devidamente salvaguardada;
- b) Que a Boa Prática apenas será considerada se forem preenchidos todos os campos;
- c) Que não há limite do número de boas práticas partilhadas por organização sendo que será necessário o preenchimento de uma Ficha-Resumo para cada Boa Prática Identificada;
- d) A Boa Prática será sujeita a avaliação por uma Comissão Técnica designada para o efeito e que emana da Comissão de Acompanhamento da REDE RSO PT.

Aplicação da Ficha de Recolha de Boas Práticas em RS através do método Inquérito por Questionário

Após validação da Ficha pela Comissão de Acompanhamento da REDE RSO PT, procedeu-se à sua disseminação pelos Membros Coordenadores dos Grupos de Trabalho que por sua vez a divulgaram pelos Membros dos seus Grupos de Trabalho.

Todos estes Membros encarregaram-se de disseminar a Ficha pelas organizações da sua REDE de partes interessadas (*stakeholders*).

A coordenação da REDE RSO PT encaminhou posteriormente ao GT Observatório uma listagem das respostas recebidas.

Análise dos Questionários e Identificação das Boas Práticas

Foram rececionadas **32** Boas Práticas provenientes de diversas organizações de norte a sul do país.

Todas as Boas Práticas recebidas foram sujeitas a análise. Excluíram-se as respostas cujas Boas Práticas elencadas não estavam de acordo com a definição de BP e/ou cuja execução ficou concluída em data anterior a 2015.

Excecionalmente foram consideradas para esta análise as Boas Práticas sem preenchimento do campo relativo aos indicadores valor e unidade relativo aos resultados/impactes.

Do total de Boas Práticas recebidas 20 estavam de acordo com os critérios de seleção acima descritos.

Categorização das Boas Práticas

Após esta primeira análise, as Boas Práticas consideradas para o presente estudo foram sujeitas a Classificação por Categorias.

Por decisão do GT Observatório, consideraram-se como **Categorias os 10 Princípios da REDE RSO PT** presentes no documento Carta de Princípios cuja subscrição é obrigatória para todos os novos Membros:

1. Ética e Transparência
2. Direitos Humanos Fundamentais

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

3. Boa Governança
4. Diálogo com as Partes Interessadas
5. Criação de Valor
6. Gestão de Recursos Humanos
7. Diversidade e Igualdade
8. Proteção e Gestão Ambiental
9. Desenvolvimento das Comunidades locais
10. Marketing Responsável

Em resultado da análise de cada uma das Boas Práticas apresentadas e da análise da definição dos princípios indicados pelo respondente, verificou-se que a maior parte das Boas Práticas se enquadravam em mais do que um princípio, sendo que apenas 4 concorriam para a prossecução de um único princípio. Assim, no presente documento as Boas Práticas são apresentadas da seguinte forma:

- Sempre que uma Boa Prática se insere num único princípio foi integrada em separador próprio com a designação do princípio;
- Sempre que uma Boa Prática se insere em mais do que um princípio foi agrupada no separador “DIVERSOS” por ordem numérica relativamente ao primeiro princípio enunciado.

Genericamente, optou-se por uniformizar a apresentação das Boas Práticas recolhidas e, por isso, foi necessário nalguns casos adaptar o texto de apresentação.

Para uma análise mais aprofundada e consulta dos questionários sugere-se o contacto com o Grupo de Trabalho Observatório através do endereço: observatoriorespsocial@gmail.com

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

3. Caracterização das Boas Práticas

- As Boas Práticas das Organizações por categorias

Os 20 exemplos de boas práticas descritas na presente brochura visam ilustrar o espírito empresarial responsável em Organizações portuguesas.

São exemplos de “boas” e não “melhores” práticas, dado que o objetivo é exemplificar a diversidade de práticas das Organizações. Identificar “as melhores práticas” implica uma análise comparativa de desempenhos, que teria ultrapassado claramente o âmbito e o objetivo deste trabalho.

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Boas práticas que se enquadram no Princípio da RSO PT:

2-DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: KnowFood-Atividades Hoteleiras Lda

<http://www.knowfood.pt>

Setor de Atividade: Restauração Coletiva

Boa Prática:

Almoços Solidários

Dimensão da Responsabilidade Social: Social

Descrição da Boa Prática:

Efetuamos uma parceria com os nossos parceiros de negócios efetuando nos concelhos onde trabalhamos uma oferta de almoços a população carenciada desses concelhos com objetivo de proporcionar uma refeição completa.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

2-Direitos Humanos Fundamentais

Vigência da Boa Prática: De 01/12/2014 a 01/12/2020

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade,

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS		x
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Boas práticas que se enquadram no Princípio da RSO PT:

3-BOA GOVERNANÇA

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Instituto de Informática, I.P. do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS)

<http://www.seg-social.pt>

Setor de Atividade: Sistemas e Tecnologias de Informação

Boa Prática:

Dia da Criança

Dimensão da Responsabilidade Social: Social Interno

Descrição da Boa Prática:

No âmbito do Dia da Criança realiza-se uma iniciativa que visa propiciar momentos de convívio entre a família alargada do Instituto. Esta iniciativa, destinada aos filhos dos colaboradores entre os 5 e os 14 anos, acompanhados dos pais, realiza-se ao sábado sempre que o dia 1 de junho seja durante a semana. Materializa-se numa visita a instituições de outros ministérios, com atividades com interesse lúdico para as crianças (Ex. Bombeiros, Marinha, Força Aérea).

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

3-Boa Governança

Vigência da Boa Prática: Desde 31/05/2012

Parceria: Não

Público-alvo: Filhos/as dos/as colaboradores/as

Resultados/Impactes:

Indicador Social:	Participantes na iniciativa
Unidade:	N.º de crianças
Valor:	17(2015)

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO	X	
FINANCEIROS	X	
PROCESSOS	X	
CONHECIMENTO	X	

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Instituto de Informática, I.P. do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS)

<http://www.seg-social.pt>

Setor de Atividade: Sistemas e Tecnologias de Informação

Boa Prática:

Carnaval com Crianças

Dimensão da Responsabilidade Social: Social Interno

Descrição da Boa Prática:

Promovendo a conciliação entre a vida profissional e familiar, os filhos dos colaboradores entre os 6 e os 12 anos são convidados a visitar o local de trabalho dos pais, num dia das férias do carnaval (nos últimos anos tem sido na 3ª feira gorda). O dia é preenchido por várias atividades didáticas e divertidas.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

3-Boa Governança

Vigência da Boa Prática: Desde 03/07/2011

Parceria: Não

Público-alvo: Filhos/as dos/as colaboradores/as

Resultados/Impactes:

Indicador Social:	Participantes na iniciativa
Unidade:	N.º de crianças
Valor:	25(2016)

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO	X	
FINANCEIROS	X	
PROCESSOS	X	
CONHECIMENTO	X	

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Boas práticas que se enquadram no Princípio da RSO PT:

4-DIÁLOGO COM AS PARTES INTERESSADAS

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Instituto de Informática, I.P. do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS)

<http://www.seg-social.pt>

Setor de Atividade: Sistemas e Tecnologias de Informação

Boa Prática:

Open Day

Dimensão da Responsabilidade Social: Social Externo

Descrição da Boa Prática: Durante um dia o Instituto de Informática abre as portas e convida algumas organizações parceiras e da comunidade envolvente a vir conhecê-lo.

Através desta iniciativa pretendem mostrar o que fazem e porque são um Instituto Socialmente Responsável, fomentando o contacto entre entidades vizinhas, de modo a encontrar sinergias e desenvolver ações conjuntas, em prol da comunidade e das pessoas que fazem parte da sua organização. Do programa, além das boas vindas, constam várias apresentações e visitas ao Instituto.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

4-Diálogo com as Partes Interessadas

Vigência da Boa Prática: Desde 28/10/2015

Parceria: Não

Público-alvo: Clientes, Entidades Fornecedoras, Parceiros com protocolos

Resultados/Impactes: Sem informação

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO	X	
FINANCEIROS	X	
PROCESSOS	X	
CONHECIMENTO	X	

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Boas práticas que se enquadram no Princípio da RSO PT:

8-PROTEÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Gestamp Aveiro SA

<http://www.gestampaveiro.pt/>

Setor de Atividade: Indústria

Boa Prática:

Instalação de variadores eletrónicos de velocidade

Dimensão da Responsabilidade Social: Ambiente Interno

Descrição da Boa Prática:

Instalação de variadores eletrónicos de velocidade (VEV) nas torres de exaustão do setor da soldadura e nas bombas do setor de Pintura. Os VEV são dispositivos com a capacidade de modificar a velocidade de rotação dos motores elétricos e adaptam a velocidade do motor às necessidades reais do sistema, permitindo desta forma uma economia energética. Estas foram as grandes vantagens que motivaram a Gestamp Aveiro a fazer esta melhoria e investimento, ou seja, todos os motores e bombas onde foram instalados estes equipamentos estavam a trabalhar por excesso gastando mais energia do que o necessário.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

8-Proteção e Gestão Ambiental.

A instalação de variadores eletrónicos de velocidade permitem reduzir o consumo de energia que anteriormente estava a ser consumido por excesso e consequentemente diminui as emissões de CO2.

Vigência da Boa Prática: Os variadores foram instalados ao longo do ano de 2015, sendo que o retorno do investimento será ao longo dos próximos anos.

Parceria: Sim

Público-alvo: Gestamp Aveiro e o ambiente

Resultados/Impactes:

Indicador Ambiental:	
Unidade:	Ton de CO2
Valor:	82,71

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		X
FINANCEIROS		X
PROCESSOS		X
CONHECIMENTO		X

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Boas práticas que se enquadram nos Princípios da RSO PT:

DIVERSOS

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Questão de igualdade -Associação para a Inovação Social

<http://www.questaodeigualdade.pt>

Setor de Atividade: Restauração

Boa Prática:

EQUO - igualdade de género nas organizações da economia social e solidária

Dimensão da Responsabilidade Social: Económica, Social, Governança, Ética, Externo, Interno

Descrição da Boa Prática:

O Projeto EQUO surgiu da necessidade, da criação de instrumentos específicos e adequados que permitam por um lado facilitar a integração do princípio da Igualdade de Género nas Organizações da Economia Social e Solidária, e por outro, potenciar e evidenciar as práticas inovadoras existentes nestas organizações neste âmbito. Dada a variedade e multiplicidade de Organizações da Economia Social e Solidária existentes, optámos por intervir junto daquelas que atuam na área social (IPSS, Misericórdias, Fundações, Associações, Cooperativas, etc.). Torna-se premente que ao nível interno existam mecanismos de integração da Igualdade de Género passíveis de proporcionar aos/às seus/suas profissionais, por um lado condições de trabalho dignificantes ao nível da Igualdade de Género, da Conciliação entre a vida familiar, pessoal e a vida profissional e do exercício da Parentalidade, partilhada em Igualdade por mulheres e homens e por outro competências que lhes permitam integrar o princípio da Igualdade de Género na sua atividade profissional. Neste sentido o Projeto EQUO, teve por objetivo fomentar a modernização, *empowerment* e melhoria do desempenho das Organizações da Economia Social e Solidária, através da incorporação do *mainstreaming* de género nas práticas institucionais. O projeto interveio nas 5 regiões de Portugal Continental e na Região Autónoma dos Açores, mobilizando 34 Organizações e 6 autarquias.

Para a concretização deste objetivo foi criada uma estrutura de atuação assente no Gabinete de Consultoria Social e Apoio às Organizações da Economia Social e Solidária, que disponibiliza apoio jurídico e pedagógico, em matéria de Igualdade de Género. Foram realizadas 3 ações de formação em Igualdade de Género para Dirigentes e 6 para profissionais e voluntários/as destas Organizações. Foram também realizados 9 *workshops* de promoção de boas práticas em IG, nos quais se divulgou a RSO PT e se contou com a presença de alguns dos seus membros. Com vista à criação do Referencial Prático para a Implementação e Gestão do Princípio da Igualdade de Género nas Organizações da Economia Social e Solidária foi realizado previamente o Diagnóstico Organizacional: Igualdade de Género e Conciliação, no qual participaram 20 Organizações, e cujos resultados permitiram traçar o perfil sociofamiliar (caracterização pessoal e familiar) e socioprofissional (condições de trabalho, usos do tempo, medidas promotoras da IG e conciliação) de 536 pessoas, 424 mulheres e 112 homens. Deste modo, o referencial prático foi desenhado com base nas conclusões retiradas destes diagnósticos e comporta um conjunto de medidas repartidas pelas várias dimensões da Igualdade de Género, que incorporadas pelas Organizações trarão impactos positivos na gestão dos Recursos Humanos e no reconhecimento externo da Organização, bem como nos públicos-alvo para quem trabalham. O Referencial é de distribuição gratuita e acessível a todas as Organizações que o pretendam incorporar, sendo Missão da Questão de Igualdade acompanhar e apoiar as Organizações na sua implementação.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

1-Ética e Transparência, 2-Direitos Humanos Fundamentais, 3-Boa Governança, 4-Diálogo com as Partes Interessadas, 5-Criação de Valor, 6-Gestão de Recursos Humanos, 7-Diversidade e Igualdade, 8-Proteção e Gestão Ambiental, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais, 10-Marketing Responsável

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

O trabalho de proximidade desenvolvido com as organizações que aderiram ao projeto e que se estenderá a outras através da implementação do referencial prático permitiu a adoção e implementação de novos procedimentos na gestão interna da organização que contribuirão e contribuirão para o respeito com os princípios da RSO PT através da incorporação do princípio da igualdade de género enquanto dimensão transversal a todos estes princípios.

Vigência da Boa Prática: De 01/10/2014 a 31/03/2016

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade, Clientes

Resultados/Impactes:

Indicador Económico:	Referencial prático para a implementação e gestão do princípio da igualdade de género nas organizações da economia social e solidária
Unidade:	200
Valor:	30000
Indicador Social:	9 <i>workshops</i> ; 9 ações de formação; 14 diagnósticos-organizacionais: IG e conciliação, 4 jornadas de trabalho
Unidade:	946 pessoas; 771mulheres; 175 homens
Valor:	14000

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		X
FINANCEIROS	X	
PROCESSOS		X
CONHECIMENTO		X

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: XZ Consultores, SA

<http://www.xzconsultores.pt>

Setor de Atividade: Consultoria e Formação

Boa Prática:

Gerir a Conciliação

Dimensão da Responsabilidade Social: Social, Governança, Ética, Externo, Interno

Descrição da Boa Prática:

Implementação e certificação voluntárias da norma EFR – Entidades Familiarmente Responsáveis, a qual visa formalizar a implementação de medidas de conciliação da vida profissional, pessoal e familiar dos colaboradores. Neste âmbito são definidas e implementadas medidas relacionada com a qualidade de vida dos colaboradores, medidas de flexibilidade e estabilidade (no emprego), medidas de apoio à família dos colaboradores, medidas de desenvolvimento pessoal e profissional e medidas que visam a igualdade de oportunidades. Além do impacto interno, esta BP tem um impacto externo significativo uma vez que envolve a realização de atividades de *team-building* realizadas junto da nossa comunidade, nomeadamente no apoio a instituições sociais (envolvimento em atividades para as suas populações, apoio com donativos,), ONG's (p. e., parceria com a Habitat Portugal, em que os nossos colaboradores contribuem apoiam na construção ou reabilitação de habitação para famílias carenciadas), colaboração em projetos com outras entidades locais e que têm impacto a nível nacional (p. e., Projeto RIOS, com o Município de Braga, parceiro da ASPEA neste projeto, que visa a adoção de um troço de um rio de forma a caracterizá-lo e despoluí-lo), entre outros.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

1-Ética e Transparência, 2-Direitos Humanos Fundamentais, 3-Boa Governança, 4-Diálogo com as Partes Interessadas, 5-Criação de Valor, 6-Gestão de Recursos Humanos, 7-Diversidade e Igualdade, 8-Proteção e Gestão Ambiental, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais, 10-Marketing Responsável

Vigência da Boa Prática: 15/07/2011 a 15/04/2016

Parceria: Não

Público-alvo: Colaboradores/as

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS		x
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Câmara Municipal de Loures

www.cm-loures.pt

Sector de Atividade: Administração Pública

Boa Prática:

Apoio ao Consumidor

Dimensão da Responsabilidade Social: Económica, Social (Externo e Interno), Ambiente

Descrição da Boa Prática: Atendimento aos munícipes.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

1-Ética e Transparência, 2-Direitos Humanos Fundamentais, 4-Diálogo com as Partes Interessadas, 5-Criação de Valor, 7-Diversidade e Igualdade, 8-Proteção e Gestão Ambiental, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais

Resolução de conflitos de consumo, acompanhamento nos processos de endividamento e sobre-endividamento e informações em geral.

Vigência da Boa Prática: De 01/01/2015 a 31/12/2015

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade

Resultados/Impactes:

Indicador Económico:	<p>Apoio ao consumidor</p> <p>O Gabinete de Apoio ao Consumidor é um serviço de atendimento personalizado e específico totalmente gratuito, no qual os cidadãos do município podem solicitar todo o tipo de informação sobre os problemas com que possam ser afetados na sua condição de consumidores.</p> <p>O serviço prestado contempla diversas áreas de atuação, informação/mediação, conciliação de litígios de consumo.</p> <p>Valor: Mais consumidores informados</p>
	<p>Resolução de conflitos de consumo</p> <p>O Gabinete de Apoio ao Consumidor (GAC), conforme a própria designação o indica, é uma estrutura que tem como principal preocupação e objetivo informar os cidadãos sobre os direitos que lhes assistem na sua condição de consumidores, bem como apoiá-los em situações de conflitos de consumo.</p> <p>Valor: Mais conflitos de consumo resolvidos</p>

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016
Nome da Organização: Câmara Municipal de Loures

www.cm-loures.pt
Sector de Atividade: Administração Pública

Boa Prática:
Sessões de Informação e Esclarecimento
Dimensão da Responsabilidade Social: Económica, Social (Externo e Interno), Ambiente

Descrição da Boa Prática:

Sessões de Sensibilização e Informação de livre acesso aos consumidores, endividamento/sobre-endividamento, consumo, ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

1-Ética e Transparência, 2-Direitos Humanos Fundamentais, 4-Diálogo com as Partes Interessadas, 5- Criação de Valor, 7-Diversidade e Igualdade, 8-Proteção e Gestão Ambiental, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais

Vigência da Boa Prática: De 01/01/2015 a 31/12/2015

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade, Clientes, Colaboradores/as

Resultados/Impactes:

Indicador Económico:	Apoio ao consumidor endividado / sobre endividado - Informar, acompanhar e apoiar o consumidor sobre os seus direitos e deveres; Resolução de conflitos de consumo - Mediação e conciliação entre consumidores e fornecedores.
Indicador Social:	Ações nas escolas - Crianças/jovens; Universidade Sénior - Terceira idade; População carenciada - Consumidores com baixo rendimento.
Indicador Ambiental:	Ações de sensibilização aos consumidores sobre os desperdícios de energia em casa - Escolas/Universidade Sénior/Famílias de carência económica; Ações de sensibilização e alerta aos consumidores para a importância do desperdício e uso eficiente de água - Escolas/Universidade Sénior/Famílias de carência económica.

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: CME - Construção e Manutenção Electromecânica SA

<http://www.cme.pt>

Sector de Atividade: Construção, Instalações Elétricas

Boa Prática:

Certificação SA8000

Dimensão da Responsabilidade Social: Social, Ética, Interno

Descrição da Boa Prática:

Implementação do sistema de gestão de responsabilidade social segundo os requisitos da norma SA8000, certificação do mesmo, melhoria contínua do sistema e resultados e manutenção da certificação - já estamos no 2º ciclo.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

1-Ética e Transparência, 2-Direitos Humanos Fundamentais, 4-Diálogo com as Partes Interessadas, 6-Gestão de Recursos Humanos, 7-Diversidade e Igualdade

Vigência da Boa Prática: De 01/01/2012

Parceria: Sim

Público-alvo: Colaboradores/as

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS		x
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Câmara Municipal de Oeiras

<http://www.cm-oeiras.pt>

Sector de Atividade: Administração Pública

Boa Prática:

Programa "Oeiras Solidária"

Dimensão da Responsabilidade Social: Externo

Descrição da Boa Prática:

Plataforma de *networking* que promove a colaboração entre as empresas, organizações e autarquia, com vista da promoção das diferentes dimensões da Responsabilidade Social e abrir perspectivas de trabalho integrado entre os diferentes sectores.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

1-Ética e Transparência, 3-Boa Governança, 4-Diálogo com as Partes Interessadas, 5-Criação de Valor, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais, 10-Marketing Responsável.

Vigência da Boa Prática: 29/09/2004

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO	x	
FINANCEIROS	x	
PROCESSOS	x	
CONHECIMENTO	x	

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Centro de Informação Europeia Jacques Delors, Direção- Geral dos Assuntos Europeus, Ministério dos Negócios Estrangeiros

<http://www.eurocid.pt>

Setor de Atividade: Informação, formação e comunicação em Assuntos Europeus

Boa Prática:

Em prol do acesso à informação europeia

http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=8655&p_est_id=17568

Dimensão da Responsabilidade Social: Social Externo

Descrição da Boa Prática:

Partindo de experiências anteriores em realizar projetos de sensibilização direcionados para os cidadãos com menor acesso à informação sobre a União Europeia (UE), o Centro de Informação Europeia Jacques Delors (CIEJD), Direção-Geral dos Assuntos Europeus, Ministério dos Negócios Estrangeiros, realizou, durante o ano de 2015, várias sessões de informação/sensibilização nas prisões no âmbito de uma parceria estabelecida com Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), Ministério da Justiça, e com a Inspeção Geral de Atividades Culturais.

Com estas iniciativas, que se assumem como medidas de ação positiva, pretendeu-se contribuir para a inclusão dos cidadãos em reclusão, criando-se uma oportunidade efetiva para promover o conhecimento, o debate e a participação dos reclusos em matérias pertinentes da atualidade da União Europeia. As sessões foram realizadas por técnicas superiores do CIEJD.

Projeto “Tempo para Aprender: A Cidadania Europeia” (TACE)

O projeto TACE, iniciado em 2014, em colaboração com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais do Ministério da Justiça foi concluído no primeiro trimestre de 2015, com a realização de sessões de informação/sensibilização, em seis estabelecimentos prisionais, abrangendo um total de 127 reclusos, para além de alguns intervenientes externos.

Para além deste projeto e, no âmbito de uma parceria estabelecida com a Inspeção Geral de Atividades Culturais e a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, o CIEJD dinamizou, em outubro de 2015, mais 14 novas ações em Estabelecimentos Prisionais, localizados em diferentes regiões do país, as quais abrangeram aproximadamente 450 reclusos.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

2-Direitos Humanos Fundamentais, 4-Diálogo com as Partes Interessadas, 7-Diversidade e Igualdade, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais

Através destas iniciativas procurou-se contribuir para um maior acesso à informação de um grupo vulnerável, os reclusos, e à sua aproximação à sociedade civil tendo em vista a futura reintegração na sociedade.

Vigência da Boa Prática: De 16/01/2015 a 30/10/2015

As ações foram realizadas em dois períodos: 16 de janeiro a 20 de fevereiro de 2015 - 6 ações; 1 a 30 de outubro de 2015 - 14 ações

Parceria: Sim

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Público-alvo: Comunidade, Cidadãos com menor acesso à informação porque se encontram em reclusão, Estabelecimentos Prisionais.

Resultados/Impactes:

Indicador:	20 ações - N.º reclusos abrangidos
Unidade:	N.º
Valor:	577 (100% homens)

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		X
FINANCEIROS	X	
PROCESSOS		X
CONHECIMENTO		X

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Tecnifar - Indústria Técnica Farmacêutica, SA

<http://www.tecnifar.pt>

Setor de Atividade: Farmacêutica

Boa Prática:

Projeto SMS - Solidariedade Médica e Social

Dimensão da Responsabilidade Social: Social, Externo

Descrição da Boa Prática:

O SMS pretende ajudar, de forma gratuita e humana, todos aqueles que não têm fácil acesso a cuidados básicos de saúde, mobilizando profissionais de saúde em regime de voluntariado para levar, junto de populações desfavorecidas ou com necessidades especiais, as valências mais adequadas às suas necessidades. Escolhemos, em conjunto com a comunidade médica e entidade copromotora local, as atividades mais essenciais para a sua população, como avaliações nutricionais, da tensão arterial, da glicémia e colesterol; ações de formação "Os Cinco Gestos de Socorro"; densitometrias ósseas; eletrocardiogramas; espirometrias; medições do perímetro abdominal; oximetrias; rastreios visuais; sensibilização para a higiene geral, oral e para o planeamento familiar.

O SMS assume uma atitude de diferenciação pela positiva, apostando na proximidade com as pessoas e na melhoria da sua saúde, promovendo o contacto direto com as populações. O SMS complementa o serviço prestado pelas unidades de saúde locais através de rastreios e ações de sensibilização, valorizando a prevenção da doença e a promoção da saúde.

Com recursos humanos especializados, garantidos pelas parcerias com várias escolas superiores de saúde e com o financiamento integral e organização da Tecnifar, o SMS desloca equipas de voluntários orientados e motivados, bem como todos os recursos necessários para dar resposta às necessidades identificadas pela comunidade médica local.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

2-Direitos Humanos Fundamentais, 4-Diálogo com as Partes Interessadas, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais

Vigência da Boa Prática: De 01/10/2006

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade, Colaboradores/as

Resultados/Impactes: <http://www.projecto-sms.com/index.php/projecto-sp-222414331>

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS		x
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Dianova Portugal

<http://www.dianova.pt>

Sector de Atividade: Intervenção em Saúde e Social - Prevenção, Tratamento, Reinserção das Dependências - e Formação

Boa Prática:

Igualdade e Conciliação Vida Familiar-Profissional

Dimensão da Responsabilidade Social: Social, Externo

Descrição da Boa Prática:

Certificada desde 2013 como Entidade Familiarmente Responsável a nível da Igualdade e Conciliação Vida Pessoal-Profissional, a Dianova Portugal encara a família dos/as seus/suas colaboradores/as como parceiro, desenvolvendo políticas de apoio e conciliação entre a vida profissional e familiar.

Segundo dados do seu Relatório de Progresso EFR (Fevereiro 2016), na senda da manutenção desta sua certificação, fruto dos esforços realizados ao longo do último ano traduziram-se no cumprimento dos objetivos de satisfação dos/as colaboradores/as (75,9%), de número de reclamações (0), de resposta positiva a solicitações (100%), e de utilização das medidas implementadas (70%).

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

2-Direitos Humanos Fundamentais, 6-Gestão de Recursos Humanos, 7-Diversidade e Igualdade

Vigência da Boa Prática: De 01/01/2013

Parceria: Não

Público-alvo: Colaboradores/as

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS	x	
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Centro de Informação Europeia Jacques Delors, Direção- Geral dos Assuntos Europeus, Ministério dos Negócios Estrangeiros

<http://www.eurocid.pt>

Sector de Atividade: Informação, formação e comunicação em Assuntos Europeus

Boa Prática:

Campanha Papel por Alimentos

Dimensão da Responsabilidade Social: Social, Ambiente, Externo

Descrição da Boa Prática:

O CIEJD participou na Campanha Papel por Alimentos, tendo sido entregue nesse âmbito, em outubro, ao Banco Alimentar, a título gratuito, 150 quilos de papel.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

2-Direitos Humanos Fundamentais, 8-Proteção e Gestão Ambiental

Vigência da Boa Prática: De 08/01/2015 a 13/10/2015

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade

Resultados/Impactes: Sem informação

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		X
FINANCEIROS		X
PROCESSOS		X
CONHECIMENTO		X

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Companhia IBM Portuguesa, S.A.

<http://www.ibm.com/pt-pt/>

Sector de Atividade: CAE 62030 - Gestão e Exploração de Equipamento Informático

Boa Prática:

Corporate Services Corps

Dimensão da Responsabilidade Social: Económica, Social, Ambiente, Governança, Externo

Descrição da Boa Prática: A IBM lançou em 2008 o Corporate Service Corps (CSC) – um programa que "combina" pequenas e médias empresas, organizações não governamentais, instituições culturais, universidades e agências governamentais com equipas multidisciplinares de colaboradores IBM de todo o mundo que durante um mês se dedicam a projectos em mercados emergentes identificados como prioritários. Durante este tempo, os voluntários aplicam o seu tempo e competências, nas áreas das tecnologias de informação e consultoria empresarial, a projetos e/ou programas apresentados por estas entidades e que podem estar relacionados, entre outros, com a diminuição da mortalidade infantil, com o desenvolvimento de um plano integrado de marketing, financeiro, estratégico, para o crescimento global das empresas e/ou instituições. Desta forma, os participantes ganham em desenvolvimento pessoal e na aquisição de conhecimento e de novas competências de liderança; as comunidades desenvolvem projectos que de outra forma não o poderiam fazer e beneficiam da transferência de conhecimento e de competências dos voluntários IBM envolvidos; e a IBM beneficia desenvolvendo a sua próxima geração de líderes com as competências necessárias para liderar num mundo globalmente integrado criando novas oportunidades nos mercados em crescimento.

Desde o seu lançamento, o programa Corporate Service Corps levou já mais de 2.000 participantes de mais de 50 países, a 30 países, servindo cerca de 1.000 organizações carenciadas em todo o mundo. Em Portugal, tivemos já vários colaboradores que integraram equipas e que estiveram um mês a fazer trabalho voluntário no Vietname, no Sri Lanka, no Quênia e mais recentemente, na Argentina.

No processo, a IBM ganhou um novo conjunto de futuros líderes com um maior leque de competências, e as comunidades e projetos locais beneficiaram dos recursos, do conhecimento e da experiência da IBM.

Mais informação: <http://www.ibm.com/ibm/responsibility/corporateservicecorps/>

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

3-Boa Governança, 4-Diálogo com as Partes Interessadas, 5-Criação de Valor, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais

Vigência da Boa Prática: De 01/03/2008

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade, Colaboradores/as

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS		x
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Fundação Portugal Telecom

<http://www.fundacao.telecom.pt/>

Setor de Atividade: Consultoria e Formação na área da Responsabilidade Social

Boa Prática:

Ideia Simples Ideia de Sucesso

<http://ideiasimples.sapo.pt/>

Dimensão da Responsabilidade Social: Social Externo

Descrição da Boa Prática:

O Site Ideia Simples é uma Plataforma que promove, informa e capacita a população na criação do seu negócio desde a sua conceção, apoios financeiros, enquadramento legal, internacionalização/exportação utilizando a internet como fonte de comunicação.

Com o intuito de fomentar, promover e participar no crescimento da empregabilidade e da economia nacional, a Fundação PT desenvolveu uma plataforma *online* que agrega toda a informação necessária para se avançar com a criação de um negócio/projeto e/ou expandi-lo além fronteiras.

Objetivos: O objetivo desta plataforma passa pela disponibilização de toda a informação necessária para a criação de um negócio, desde o momento da sua ideação aos tipos de financiamento existentes no mercado, processo de criação de uma empresa, construção de um *site*, terminando com vários casos de sucesso que poderão servir de inspiração para os futuros empreendedores. Promover o empreendedorismo em Portugal, contrariando a conjuntura, e dinamizar a internacionalização /exportação dos produtos portugueses.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

3-Boa Governança, 5-Criação de Valor

Vigência da Boa Prática: Desde 01/01/2015

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade

Resultados/Impactes: Sem informação

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		X
FINANCEIROS		X
PROCESSOS		X
CONHECIMENTO		X

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: AIESEC Portugal

[Http://www.aiesec.pt](http://www.aiesec.pt)

Sector de Atividade: Desenvolvimento de Liderança Jovem | Estágios Internacionais Profissionais e de Voluntariado

Boa Prática:

Transição e Gestão de Conhecimento Interno

Dimensão da Responsabilidade Social: Interno

Descrição da Boa Prática:

Transição e Gestão de Conhecimento Interno

A AIESEC é uma organização unicamente gerida por jovens, que tem a particularidade de ter as suas direções (com mandato anual) renovadas todos os anos, o que traz desafios a nível de gestão de informação e conhecimento interno.

Assim, a Transição entre direções torna-se uma atividade fundamental da organização, dado que cerca de 100 pessoas todos os anos em Portugal atravessam este processo com as 100 pessoas anteriores a facilitarem o processo.

Para tal, usamos as seguintes técnicas:

Processo de eleição antecipado - Todos os elementos das direções locais e nacionais são eleitos com pelo menos 4 meses de antecedência, prevendo um período de transição de cerca de 2 meses

Transição Funcional - Cada elemento começa com a sua transição para a posição específica que vai ocupar na direção. Assim começa por perceber como é que o cargo está alinhado com os objetivos pessoais e profissionais a longo-prazo, que conhecimento tem, não tem e como obter este novo conhecimento. De seguida, é introduzido às estratégias que guiaram o mandato corrente, sendo apresentado o que funcionou, o que não funcionou e o que melhorar. Todo o processo não é apenas passagem de informação, mas sim, uma avaliação crítica a 2 partes sobre tudo o que foi feito na vigência do mandato.

Shadowing (Parte 1) - Nesta fase, ambos os elementos estão envolvidos na gestão das práticas diárias. O Elemento corrente lidera o trabalho, sendo que o elemento eleito observa e apoia na implementação e execução da estratégia.

Shadowing (Parte 2) - Nesta fase, o elemento eleito lidera o trabalho e implementação da estratégia sob supervisão do elemento corrente, com mais experiência. É um período de Trial & Error com constante feedback de ambas as partes de modo a que o novo elemento se torne familiar ao cargo de uma forma mais natural e envolvida num ambiente de experimentação.

Transição geral - Findos os anteriores processos, a direção eleita como um todo tem transição com a totalidade da direção cessante, num espaço de cocriação de estratégias e de passagem das estratégias mais macro. Assim, garante-se que os sucessos do trabalho desempenhados no passado são efetivamente passados para o próximo, garantindo continuidade em vez de começar tudo novamente.

Finalmente, alguns elementos da direção cessante são automaticamente eleitos para um órgão chamado "Conselho Consultivo", que com a periodicidade de 3 meses reúne com a nova direção no sentido de perceber como a estratégia está a evoluir e se tudo está a correr como planeado.

Paralelamente a esta estratégia, é importante referir o sistema de centralização de informação, onde é usada uma plataforma para concentrar todos os planos, relatórios e atividades da organização durante o mandato e que fica para

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

o futuro e também são sempre usados os mesmos *e-mails* centralizados para qualquer comunicação passada estar acessível ao novo membro da direção.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

3-Boa Governança, 6-Gestão de Recursos Humanos

Vigência da Boa Prática: De 01/07/2015 a 30/06/2016

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS		x
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Instituto de Informática, I.P. do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS)

<http://www.seg-social.pt>

Setor de Atividade: Sistemas e Tecnologias de Informação

Boa Prática:

PAI – Programa de Acolhimento e Integração

Dimensão da Responsabilidade Social: Governança Interno

Descrição da Boa Prática:

Para facilitar e promover o conhecimento e integração de novos trabalhadores na cultura da organização. Valoriza as Pessoas que acabam de chegar à organização, facilitando a sua integração e criando-lhes um ambiente acolhedor e de grande proximidade e acompanhamento, proporcionando maior rapidez no estreitamento de laços profissionais e pessoais com os colegas.

O curso IISI é um módulo fundamental do Programa de Acolhimento e integração. É um curso e-learning que sistematiza as informações relevantes sobre a organização, as suas normas, atividades e práticas, que desta forma são transmitidas de uma forma organizada e interativa aos novos trabalhadores, podendo ser frequentado a partir do primeiro dia de trabalho e ao longo dos dias seguintes.

A complementar este curso de formação inicial, o PAI inclui um outro módulo de atividades que o novo colaborador realiza num momento posterior - Os Desafios IISI – que são um conjunto variado de tarefas a executar nos diferentes departamentos, com o acompanhamento dum tutor, para que fiquem com uma ideia geral de tudo o que se faz no Instituto.

Em todas as fases o programa vai sendo avaliado com inquéritos de satisfação para os novos colaboradores, terminando com um inquérito global.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

3-Boa Governança, 6-Gestão de Recursos Humanos, Confiança, Inovação e Competência.

Temos como principal objetivo melhorar a qualidade da prestação de serviços e disponibilização de produtos tecnológicos aos utilizadores, aos cidadãos e às empresas, pois é para eles que trabalhamos, no sentido de proporcionar uma maior proximidade, disponibilidade, fiabilidade e confiança nos sistemas da Segurança Social e do Emprego.

Aposta na formação, desenvolvimento de competências dos colaboradores e preocupação com a sua realização profissional.

Organização socialmente responsável que satisfaz as necessidades dos colaboradores e dos Clientes, atua com eficiência, cria valor para a sociedade e assegura a continuidade da organização.

Vigência da Boa Prática: Desde 01/01/2015

Parceria: Não

Público-alvo: Colaboradores/as

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Resultados/Impactes:

Indicador Social:	Novos colaboradores
Unidade:	N.º de colaboradores abrangidos
Valor:	57(2015)

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		X
FINANCEIROS	X	
PROCESSOS	X	
CONHECIMENTO	X	

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Know Food-Atividades Hoteleiras Lda

<http://www.knowfood.pt>

Setor de Atividade: Restauração

Boa Prática:

Almoço Solidário de Natal

Dimensão da Responsabilidade Social: Social Externo

Descrição da Boa Prática:

Efetuamos em parceria com a Câmara Municipal do Marco de Canaveses todos os anos no Natal um almoço solidário para 1000 pessoas carenciadas do concelho. Com vista a proporcionar um dia positivo nas suas vidas. Campanha interna para os alunos, docentes e funcionários.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

4-Diálogo com as Partes Interessadas, 7-Diversidade e Igualdade

Tentamos promover um dia nas vidas de pessoas mais carenciadas proporcionando que o Natal seja uma celebração idêntica aos demais da sociedade.

Vigência da Boa Prática: De 09/05/2016 a 09/05/2025

Parceria: Sim

Público Alvo: Comunidade, Clientes

Resultados/Impactes:

Indicador Económico:	IGS
Unidade:	%
Valor:	85
Indicador Social:	N.º de ações na comunidade
Unidade:	N.º
Valor:	5

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		X
FINANCEIROS		X
PROCESSOS		X
CONHECIMENTO		X

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Centro de Informação Europeia Jacques Delors, Direção- Geral dos Assuntos Europeus, Ministério dos Negócios Estrangeiros

<http://www.eurocid.pt>

Setor de Atividade: Informação, formação e comunicação em Assuntos Europeus

Boa Prática:

Comunicar a Responsabilidade Social

http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe_area?p_cot_id=8296&p_est_id=16189

Dimensão da Responsabilidade Social: Social Externo

Descrição da Boa Prática:

No âmbito da sua missão de informar os cidadãos sobre os temas pertinentes da atualidade comunitária, o CIEJD desenvolveu uma área no Portal eurocid.pt sobre a Responsabilidade Social, com particular enfoque nas iniciativas levadas a cabo pela União Europeia, fontes de informação e documentação atual sobre o tema. Através desta iniciativa procura-se reforçar a importância da Responsabilidade Social junto dos cidadãos, promover oportunidades de diálogo entre o CIEJD e os seus *stakeholders* explorando e aprofundando suportes comuns de informação e comunicação nesta área.

Para além desta área, foi reformulada no portal a secção sobre o voluntariado de forma a sensibilizar os cidadãos para diferentes expressões e áreas de solidariedade – a nível nacional, europeu e internacional.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

4-Diálogo com as Partes Interessadas, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais.

Esta atividade teve como objetivo sensibilizar os cidadãos e os *stakeholders* para a importância da Responsabilidade Social, criando oportunidades de diálogo e de sinergias para a realização de ações conjuntas.

Vigência da Boa Prática: 27/11/2015

Parceria: Não

Público-alvo: Comunidade, Clientes, Colaboradores/as, Entidades Fornecedoras

Resultados/Impactes: Devido a uma falha técnica do Portal não é possível obter o número de visitantes para áreas específicas

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		X
FINANCEIROS		X
PROCESSOS		X
CONHECIMENTO		X

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Associação para o Ensino e Qualificação - Escola Profissional da Ericeira

<http://www.epericeira.pt>

Setor de Atividade: Ensino, Educação e Formação

Boa Prática:

Reduzir o consumo da água na escola e nas casas dos alunos

<http://ecoescolasnaepe.webnode.pt/>

Dimensão da Responsabilidade Social: Económica, Social, Ambiente

Descrição da Boa Prática:

Integração em diversos projetos ECO ESCOLAS, dinamizando um conjunto de ações de divulgação e promoção ambiental, reduzindo os custos e implementar boas práticas no consumo sustentável da água.

Campanha interna para os alunos, docentes e funcionários.

Campanha de sensibilização para o exterior para o bom uso da água.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

5-Criação de Valor, 8-Proteção e Gestão Ambiental.

Incutir princípios de correta gestão e bom uso da água, minimizando gastos ou perdas excessivas com a água ou o uso dela de forma desmedida. Aumentando os valores de electricidade e lavagens.

Vigência da Boa Prática: De 20/10/2013 a 31/07/2016

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade, Colaboradores/as

Resultados/Impactes:

Indicador Ambiental:	Consumo de água
Unidade:	litros
Valor:	1,80€

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO	X	
FINANCEIROS	X	
PROCESSOS	X	
CONHECIMENTO	X	

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Companhia IBM Portuguesa, S.A.

<http://www.ibm.com/pt-pt/>

Sector de Atividade: CAE 62030 - Gestão e Exploração de Equipamento Informático

Boa Prática:

Impact Grants

Dimensão da Responsabilidade Social: Económica, Social, Externo

Descrição da Boa Prática: Os *Impact Grants* da IBM foram lançados em 2010 e permitem que as instituições e organizações sem fins lucrativos que deles venham a beneficiar, possam melhorar a sua infraestrutura de TI e as suas competências tecnológicas e de liderança. Estas soluções, baseadas em serviços de consultoria e em *software*, foram desenvolvidas em parceria com organizações sem fins lucrativos e concebidas por forma a ajudá-las a melhorar a sua capacidade de servir as nossas comunidades.

Desde 2013, a IBM doou 6 Impact Grants para apoiar organizações em Portugal.

Mais informação: http://www.ibm.com/ibm/responsibility/initiatives/impact_grants.shtml

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

5-Criação de Valor, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais

Vigência da Boa Prática: -

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade,

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS	x	
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Companhia IBM Portuguesa, S.A.

<http://www.ibm.com/pt-pt/>

Sector de Atividade: CAE 62030 - Gestão e Exploração de Equipamento Informático

Boa Prática:

Prémio Científico IBM

Dimensão da Responsabilidade Social: Económica, Social, Externo

Descrição da Boa Prática:

O Prémio Científico, instituído em 1990 pela IBM Portugal, é já considerado uma distinção única no país. Pretende reconhecer trabalhos de elevado mérito no campo das Ciências da Computação, estimulando jovens investigadores a investirem e a divulgarem os seus projetos científicos. O objetivo é impulsionar e promover a divulgação de novas ideias em Portugal e fomentar o relacionamento entre as comunidades empresariais, académica e investigação científica.

Os trabalhos, desenvolvidos com rigor e inovação científica, têm obrigatoriamente de ser submetidos em Língua Portuguesa e em nome individual. Serão posteriormente avaliados por um júri constituído por um grupo de cientistas portugueses de elevado prestígio internacional e reconhecidamente líderes das principais áreas do conhecimento a que o Prémio Científico IBM está associado, e por um representante da Companhia IBM Portuguesa.

A IBM Portugal vai já na 26ª edição do concurso que já premiou 27 investigadores ao longo das últimas décadas, orgulhando-se de desempenhar um papel determinante na investigação em Portugal e de ter ajudado à aplicação prática de muitos dos trabalhos premiados, promovendo a implementação de soluções inovadoras que ajudem a responder aos desafios das nossas sociedades e contribuam para um mundo melhor e em constante evolução.

Mais informação: <http://www-05.ibm.com/pt/pc/premio.html>

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

5-Criação de Valor, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais

Vigência da Boa Prática: -

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade,

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS	x	
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Companhia IBM Portuguesa, S.A.

<http://www.ibm.com/pt-pt/>

Sector de Atividade: CAE 62030 - Gestão e Exploração de Equipamento Informático

Boa Prática:

World Community Grid

Dimensão da Responsabilidade Social: Económica, Social, Externo

Descrição da Boa Prática: Em 2004, a IBM, em parceria com um grupo de instituições de relevo, formou o World Community Grid. Trata-se de um programa à escala global que, de uma forma inovadora, apoia projetos de investigação científica em áreas relacionadas com a saúde, a pobreza e a sustentabilidade. Qualquer pessoa com um computador, um smartphone ou tablet, pode doar o seu tempo de computação não utilizado e assim contribuir para avanços significativos nesta investigação.

O World Community Grid constitui deste modo, a maior iniciativa voluntária ao nível da computação, competindo com o poder dos maiores supercomputadores do mundo.

De facto, esta "doação" de tempo não gasto pelos dispositivos e a escalabilidade deste supercomputador virtual oferecem aos cientistas uma capacidade praticamente ilimitada para trabalhar com grandes quantidades de dados e de um modo muito mais rápido, sem qualquer custo associado. E isto, garantindo que os dispositivos permanecem totalmente disponíveis para serem usados normalmente pelos seus proprietários. Ao aproveitar o poder de tantos dispositivos em todo o mundo, o World Community Grid possibilita acelerar as pesquisas em curso e assim reduzir o tempo de duração das mesmas de décadas para anos, ou mesmo para meses. Numa altura em que o financiamento da investigação tem-se tornado mais escasso, isto possibilita que cientistas possam levar a cabo projetos que de outra forma não lhes seria possível.

Em resultado das contribuições de mais de 650 mil voluntários, em 80 países e de entre as 460 organizações parceiras, o World Community Grid apoiou já 22 projetos de investigação, incluindo pesquisas de tratamentos mais eficazes para o cancro, para o VIH/SIDA, malária ou dengue. Projetos mais recentes abrangem a procura de sistemas de filtragem de água de mais baixo custo, e a procura de novos materiais que permitam uma captura eficiente de energia solar.

Na prática, o World Community Grid permite separar um problema de investigação em milhares de pequenas tarefas. Estas tarefas são enviadas em separado e processadas pelo dispositivo - computador, *smartphone* ou *tablet* - disponibilizado pelo voluntário. Quando o dispositivo apresenta capacidade livre para executar mais ações, o mesmo faz o *download* de uma pequena tarefa de pesquisa do World Community Grid. Após a tarefa terminada, o dispositivo envia os resultados de volta ao World Community Grid que os partilha com os investigadores. A informação é então analisada de forma a identificar padrões, conceber ideias e partilhar as conclusões com a comunidade científica.

Mais informação: <http://www.worldcommunitygrid.org/>

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

5-Criação de Valor, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais

Vigência da Boa Prática: De 01/11/2004

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS	x	
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Companhia IBM Portuguesa, S.A.

<http://www.ibm.com/pt-pt/>

Sector de Atividade: CAE 62030 - Gestão e Exploração de Equipamento Informático

Boa Prática:

Prémio Científico IBM

Dimensão da Responsabilidade Social: Social, Externo

Descrição da Boa Prática: O *site* do Teachers TryScience resulta de um esforço colaborativo entre o New York Hall of Science, a IBM Corporation e o teachengineering.org. Constitui uma ferramenta de trabalho e complementaridade para os professores na construção dos currículos dos alunos, sendo transversal a várias disciplinas e anos.

Este *site* sugere e disponibiliza atividades, suportes, agendas, metodologias, objetivos, discussões rápidas, exemplos de trabalhos adaptáveis e ajustáveis às diferentes idades e necessidades, e funciona como uma estratégia de incentivo e aumento das competências nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, trazendo o conceito de aprendizagem baseada em projeto para as salas de aula. Pretende ainda servir de fonte de desenvolvimento profissional de professores e alunos.

Em Portugal e em parceria com o Ministério da Educação, a IBM lançou já dois projetos baseados no conteúdo do *site* do Teachers TryScience com o objetivo de promover e incentivar a compreensão de conceitos CTEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e a aprendizagem baseada em projeto, junto de educadores, professores e alunos.

Mais informação: <http://teacherstryscience.org/>

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

5-Criação de Valor, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais

Vigência da Boa Prática: -

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade,

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS	x	
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Companhia IBM Portuguesa, S.A.

<http://www.ibm.com/pt-pt/>

Sector de Atividade: CAE 62030 - Gestão e Exploração de Equipamento Informático

Boa Prática:

EX.I.T.E. Camp - Explorar os Interesses pela Tecnologia e Engenharia

Responsabilidade Social: Económica, Social, Externo

Descrição da Boa Prática: A tecnologia transformou o mundo mais profundamente do que qualquer outra revolução na história. No entanto, a opção por carreiras tecnológicas é ainda superior nos homens do que nas mulheres. Assim, há todo um esforço de sensibilização a cumprir no sentido de se mudarem mentalidades e cativar um maior número de mulheres para as áreas da ciência e da tecnologia.

Para ajudar a equilibrar a disparidade verificada, a IBM criou em 1999 o Programa EX.I.T.E. – Explorar Interesses pela Tecnologia e pela Engenharia. Numa iniciativa mundial, a Companhia pretende contribuir para que um maior número de raparigas, sobretudo em idade de opção académica e/ou vocacional, desenvolva o interesse por áreas científicas e tecnológicas.

Desde 2005, a IBM Portugal tem vindo a desenvolver esta iniciativa em conjunto com escolas, institutos politécnicos, clientes e demais stakeholders, procurando sensibilizar e despertar o interesse de jovens raparigas entre os 11 e os 13 anos para as áreas científicas e tecnológicas. Para tal, durante uma semana, as jovens participam em projectos variados de Engenharia, de Ciência ou de Matemática, entre outras matérias. Tomam, igualmente, uma maior consciência sobre o impacto que a Tecnologia tem no quotidiano e no modo como pode ser utilizada para resolver questões práticas do dia-a-dia.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

5-Criação de Valor, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais

Vigência da Boa Prática: De 01/03/2008

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade, Colaboradores/as

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS	x	
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Companhia IBM Portuguesa, S.A.

<http://www.ibm.com/pt-pt/>

Sector de Atividade: CAE 62030 - Gestão e Exploração de Equipamento Informático

Boa Prática:

Smarter Cities Challenge

Dimensão da Responsabilidade Social: Económica, Social, Externo

Descrição da Boa Prática: Lançado pela IBM em 2010, o Smarter Cities Challenge é um programa competitivo global para o qual a IBM disponibilizou 50 milhões de dólares em serviços de consultoria com o objetivo de promover e criar cidades inteligentes ao endereçar alguns dos maiores desafios por elas enfrentados.

As cidades vencedoras recebem durante cerca de três semanas equipas internacionais de especialistas IBM, com experiência em questões relacionadas com os meios urbanos, tais como sustentabilidade, finanças, segurança, gestão de activos, analítica avançada, marketing, recursos humanos. Estes especialistas avaliam, analisam e recomendam melhorias estruturais de acordo com os desafios que antecipadamente foram apresentados pela cidade.

Faro foi a única cidade portuguesa até agora a vencer o Smarter Cities Challenge, tendo acolhido uma equipa de cinco consultores séniores da IBM no início de 2014. Ao longo de três semanas a equipa esteve a trabalhar nos planos e nos ativos da região, de modo a traçar um mapa de ações para a economia do mar da região de Faro, com recurso a estratégias smarter planet e com foco num crescimento económico sustentável. Deste trabalho resultaram três grandes grupos de recomendações que a equipa de consultores da IBM deixou à cidade para as áreas da inovação, turismo e economia do mar. As recomendações apresentadas pela IBM para a cidade e para todo o Algarve têm como objectivo tornar a região mais competitiva nas áreas da formação, da inovação, do turismo e da economia do mar.

Mais informação: <http://smartercitieschallenge.org/>

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

5-Criação de Valor, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais

Vigência da Boa Prática: - De 09/11/2010

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade,

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS		x
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Companhia IBM Portuguesa, S.A.

<http://www.ibm.com/pt-pt/>

Boa Prática:

Programa On Demand Community

Dimensão da Responsabilidade Social: Social, Externo

Descrição da Boa Prática:

On Demand Community (ODC) é uma iniciativa global disponível para todos os colaboradores da IBM, no cativo ou em situação de reforma, que apoia e incentiva o trabalho voluntário. Este programa disponibiliza formações on-line, ferramentas e recursos tecnológicos inovadores, concebidos para ajudar escolas e organizações sem fins lucrativos.

O ODC tem como objetivo combinar os pontos fortes e as competências dos nossos colaboradores com soluções de negócio e tecnologia inovadoras, contribuindo de forma positiva para o trabalho da comunidade, das escolas e das organizações sem fins lucrativos. Permite ainda a pesquisa de oportunidades de voluntariado e a identificação de competências necessárias para uma determinada ação ou atividade voluntária.

Em Portugal, mais de 400 colaboradores e reformados com 59.000 horas registadas, utilizam este programa para apoiar a comunidade e organizações sem fins lucrativos. Estes voluntários podem ainda, através do programa On Demand Community Grants e mediante determinados critérios pré-definidos, converter as horas de serviço prestado à comunidade em Grants que são posteriormente alocados a projetos específicos das organizações com as quais colaboram.

Mais informação: <http://www.ibm.com/ibm/responsibility/initiatives/volunteers.shtml>

Sobre os Activity Kits da IBM: <http://www.ibm.com/ibm/responsibility/initiatives/activitykits/>

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

5-Criação de Valor, 9-Desenvolvimento das Comunidades Locais

Vigência da Boa Prática: De 01/11/2003

Parceria: Sim

Público-alvo: Comunidade, Colaboradores/as

Resultados/Impactes: -

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		x
FINANCEIROS		x
PROCESSOS		x
CONHECIMENTO		x

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

Nome da Organização: Gestamp Aveiro SA

<http://www.gestampaveiro.pt/>

Setor de Atividade: Indústria

Boa Prática:

Cesta do Papá e da Mamã

Dimensão da Responsabilidade Social: Social Interno

Descrição da Boa Prática:

O projeto “Cesta do Papá e da Mamã” é direcionado a todos os colaboradores/as que tenham sido pais, após 01/01/2015.

Desta forma, a Gestamp Aveiro oferece um “Cartão Dá “ no valor de 300€, para que os pais possam adquirir artigos de Puericultura. Esta iniciativa tem como objetivo apoiarmos o crescimento dos/as filhos/as dos/as nossos/as colaboradores/as.

Adequação da Boa Prática aos princípios da RSO PT:

6-Gestão de Recursos Humanos, 7-Diversidade e Igualdade

Este benefício oferecido a todos/as os/as colaboradores/as que tenham sido pais, após 01-01-2015, pretende incentivar o nascimento de crianças na nossa organização, passando a cultura e a mensagem que para a Gestamp Aveiro é importante a família e os valores associados a mesma.

Vigência da Boa Prática: Desde 01/01/2015

Parceria: Não

Público-alvo: Colaboradores/as

Resultados/Impactes:

Indicador Social:	Benefícios
Unidade:	300€
Valor:	2700€

Implementação:

RECURSOS	CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
ENVOLVIMENTO		X
FINANCEIROS	X	
PROCESSOS		X
CONHECIMENTO	X	

Setor de Atividade: CAE 62030 - Gestão e Exploração de Equipamento Informático

Um conjunto de boas práticas nas organizações em Portugal – Inquérito 2016

4. Conclusões | Considerações Finais

As boas práticas validadas de acordo com os critérios definidos na metodologia são representativas da aplicação no seio organizacional da generalidade dos princípios de RS adotados pela Rede RSO PT.

Congratulamo-nos pois com o espectro exemplificativo desta compilação em que, salvo a exceção referida a operacionalização de cada um dos princípios encontra expressão em pelo menos uma boa prática.

Acreditamos tratar-se de um bom começo para a disseminação de boas práticas de Responsabilidade Social em que se pretende sensibilizar as organizações em geral para um comportamento mais justo para com todas as partes interessadas e mais responsável em relação ao seu próprio entorno.

O presente documento permitirá a leitores e leitoras que assumem funções de gestão em entidades que já implementam boas práticas de RS, sem terem consciência que tais atividades se inserem em domínios de RS, por desconhecimento do conceito, passem a reconhecer essas mesmas atividades neste âmbito e sejam incentivados e incentivadas a relatarem as suas experiências.

Tal como se pode verificar pela leitura dos exemplos de BP apresentados, as organizações participantes na presente compilação encontraram ainda bastantes constrangimentos, o desafio que se coloca é transformá-los em oportunidades, enquanto as organizações que ainda não aderiram ao universo da Responsabilidade Social têm neste documento uma boa ferramenta para aprendizagem.

Os exemplos apresentados por organizações de áreas de atividade tão diversas e de natureza jurídica igualmente tão variada permitem constatar que a responsabilidade social é um conceito abrangente a todo o universo organizacional, embora apresente desafios diferentes incorporando características inerentes às especificidades de cada entidade e seu contexto. Os exemplos apresentados neste documento ilustram iniciativas de uma larga amplitude no que respeita ao impacto das atividades: desde iniciativas dirigidas a um público restrito, até iniciativas já consolidadas e de maior abrangência. A continuidade das boas práticas de responsabilidade social, a melhoria contínua das práticas empreendidas e o aumento do número de pessoas ou entidades abrangidas, será o desafio para as entidades empreendedoras.

Não poderíamos fechar o documento sem comentar que uma boa prática de responsabilidade social não poderá servir apenas os objetivos de notoriedade da organização. O impacto positivo em pessoas e/ou entidades é determinante. Sendo assim, é desejável que se quantifique tal impacto ou impactes, assim como a afetação de recursos necessários. Esse é também um desafio que se coloca às organizações: o registo quer de recursos, financeiros e outros e a quantificação dos benefícios gerados pelas suas boas práticas. Só dessa forma se poderá compreender amplamente a ação empreendida e a sua relevância face à dimensão e natureza jurídica da entidade promotora.

Em síntese, importa que cada organização se inteire acerca do conceito de RS, em que medida pode contribuir para um entorno mais sustentável e, seguidamente, incorpore as BP de RS no seu modelo organizacional. A BP pode ter um impacto maior ou menor, ter um custo de implementação maior ou menor, chegar a um público mais lato ou mais restrito, o que interessa é que a organização a implemente, se sinta bem com a sua prática e esteja aberta para evoluir no trilho da Responsabilidade Social. A REDE RSO PT foi criada para ajudar!